

Ementas das disciplinas

Disciplinas gerais

TEORIA ORGANIZACIONAL I

Carga horária: 30 horas

Número de créditos: dois

Característica: Obrigatória para Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Ementa: Estrutura e estratégia analisados sob a perspectiva da organização racional, da burocracia, do humanismo e da perspectiva sistêmica e contingencial. Configurações organizacionais. A perspectiva do institucionalismo.

Bibliografia Básica:

CHANLAT, J-F.; FACHIN, R.; FISCHER, T. *Análise das organizações – Perspectivas Latinas. Volume I – Olhar histórico e constatações atuais*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. (org. edição original). CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo, Atlas, 1999 (vol. 1); 2001 (vol. 2) e 2003 (vol. 3) (capítulos e volumes a serem indicados).

CAMPOS, Edmundo. *Sociologia da Burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

CHANDLER, A. *Ensaio para uma teoria histórica da grande empresa*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CLEGG, Stewart *et al. Managing and organizations*. London. Sage Publications, 2005.

GALBRAITH, J.R. *Designing Organizations – an executive briefing on Strategy, Structure and Process*. San Francisco, Jossey Bass, 1995.

LAWRENCE, P.; LORSCH, J. *A empresa e o ambiente: diferenciação e integração*. Petrópolis: Vozes, 1973.

MILES, R.E.; SNOW C.C. *Organizational strategy, structure and process*. New York: McGraw Hill, 1978.

MINTZBERG H. *Criando organizações eficazes – estruturas em cinco configurações*. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, Fernando C.; Pergiral, L.C. *Introdução à organização burocrática*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NADLER, D.A; GERSTEIN, M.S; SHAW, R. *Arquitetura Organizacional*. Rio de Janeiro, Campus, 1994.

PERROW, Charles. *Sociologia de las organizaciones*. Madrid. McGraw-Hill,1991.

PFEFFER, J.; SALANCICK, G. The external control of organizations: a resource dependence perspective. New York, Harper e Row, 1975.

SCOTT, W.Richard. *Organizations, rational, natural and open systems*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

THOMPSON, James D. *Dinâmica organizacional: fundamentos sociológicos da teoria administrativa*. São Paulo: McGrawHill, 1976.

VIEIRA, M.M.F.; CARVALHO, C. *Organizações, Instituições e Poder no Brasil*. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

TEORIA ORGANIZACIONAL II

Carga Horária: 30 horas.

Créditos: 2

Característica: Obrigatória para Doutorado

Ementa: Histórias, metáforas e conversações na teoria organizacional. As teorias pós-modernas e a abordagem crítica. As organizações como sistemas interpretativos e de linguagens. Conflito, poder e contradição nas organizações. Controle e ideologia nas organizações. Aprendizagem e conhecimento das organizações.

Bibliografia Básica:

ARGYRIS, Chris; SCHÖN, Donald A. *Organizational learning: a theory of action perspective*. Harlow: Addison-Wesley, 1978

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BURRELL, G; MORGAN Gareth. *Sociological paradigms and organizational analysis*. Exeter, NH: Heinemann,1979.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD. W. (org. edição original). CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo, Atlas, 1999 (vol. 1); 2001 (vol. 2) e 2003 (vol. 3) (capítulos e volumes a serem indicados).

CLEGG, Stewart. *The theory of power and organization*. Boston. Routledge e Kegan Paul, 1979.

DI BELLA, Anthony; NEVIS, Edwin C. *How organizations learn: an integrated strategy for building learning capability*. San Francisco: Jossey Bass, 1998

DIEKERS, Meinolf *et al.* *Handbook of organizational learning and knowledge*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

HATCH, M.J. *Organization Theory – Modern, Symbolic, and Postmodern Perspectives*. New York: Oxford Press, 1997.

LYOTARD, Jean François. *O pós moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

PFEFFER, Jeffrey. *Power in organizations*. London: Pitman, 1981.

RODRIGUES, Suzana B.; CUNHA, Miguel P. *Estudos organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira*. São Paulo: Iglu, 2000

SMITH, Mark Easterby *et al.* *Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

WEICK, Karl. *A psicologia social da organização*. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

WEICK, Karl. *Sensemaking in organizations*. Thousand Oaks: Sage, 1995.

ECONOMIA DE EMPRESAS

Carga Horária: 45 horas.

Créditos: 3

Característica: Obrigatória para Doutorado e Optativa para Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Ementa: Esta disciplina a partir dos principais fundamentos da economia e das forças de mercado discute algumas fronteiras da Microeconomia, tais como as externalidades, as informações assimétricas, os custos de oportunidades e de transação, os incentivos, a confiança, o direito de propriedade e os contratos, promovendo o diálogo entre a economia, o direito e a administração.

- Estuda o desempenho econômico (macro) e a organização econômica (micro) sob a perspectivada teoria das instituições, de base econômica;
- Apresenta a governança como um conjunto de princípios e práticas que têm sido

incorporadas aos modelos de gestão das corporações/instituições e que se fundamenta nos conflitos de agência e na teoria das instituições.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:

1. Mankiw, Gregory. Princípios de Microeconomia. Editora Thompson. 2005, Cap. 1;
2. _____ Cap. 2;
3. _____ Cap. 3;
4. _____ Cap. 4;
5. _____ Cap. 5;
6. _____ Cap. 10.
7. McMillan, John. *Nenhum Homem é uma ilha* in A Reinvenção do Bazar;
8. Pinheiro, Armando C. PIB potencial e segurança jurídica no Brasil in Crescimento econômico estratégias e instituições
9. North, Douglas. Custos de Transação, Instituições e desempenho econômico. Instituto Liberal: RJ, 1994;
10. Espino, José Ayala. Instituciones y economía. Fondo de Cultura Económica. México. 1999. Introdução, p. 25 a 81;
11. _____ Cap. V Costos de Transacción. p. 175 a 211.
12. _____ Cap. X Instituciones Y Desempeno Económico, p. 349 a 371;
13. Andrade, Carlos H. M.; Rezende, Sérgio F. L.; Salvato, Márcio Antônio; Bernardes, Patrícia. A Relação entre Confiança e Custos de Transação em Relacionamentos Interorganizacionais, RAC/2011;
14. Crubellate, João M.; Grave P. Sérgio; Mendes, Ariston Azevedo. A Questão Institucional e suas implicações para o Pensamento Estratégico. RAC, V. 8, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

15. Zanini, Marco Tulio. Confiança: O principal ativo intangível de uma empresa. Editora Campus, 2007;
16. Bernardes, P; Florezano, Vincenzo D. A Moderna Concepção de Norma Jurídica como Estrutura de Incentivos. Revista de Direito Público e Economia, 2008;
17. Instituições como Estrutura de Incentivos. Patrícia Bernardes (Em elaboração).

18. Caldas, Marcelo Costa e Fontenela, Raimundo E. Silveira. Aeficiência Econômica do Brasil no Mercado Internacional de Créditos de Carbono. XLIII Congresso da Sober, 2005
19. Wanderley Cláudio B. A Economia de Custos de Transação. Texto de discussão nº 2, PUC Minas, 1998.
20. DiMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de aço revisitada. Revista de Administração de empresas. v.45, n.2. abril/junho 2005. p. 74-89.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO METODOLÓGICA

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO CONHECIMENTO EM ADMINISTRAÇÃO

Número de horas: 45

Créditos: três

Característica: Obrigatória para Doutorado

Ementa: panorama amplo acerca das correntes e temas da epistemologia, conceitos básicos de epistemologia, o conhecimento grego e medieval, o racionalismo cartesiano, o empirismo inglês, o positivismo de Augusto Comte, o pensamento científico do século XX, a teoria do conhecimento e o desenvolvimento das teorias de administração. Análise crítica da produção científica em administração no Brasil.

Bibliografia

ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência* : introdução ao jogo e suas regras. 20.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

AUDET, Michel. Le procès des connaissances de l'administration. IN: AUDET, Michel; MALOUIN, Jean-Louis (orgs) *La production des connaissances scientifiques de l'administration*. Québec: Les Presses de l'Université Laval, 1986, pp. 23-56.

BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996

BERKELEY, George; HUME, David. *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano*. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1992. 271p. (Os pensadores) ISBN 8513002399

BERTERO, C.O.; CALDAS, M.P.; WOOD JR., T. (orgs.) *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005

- BOMBASSARO, L..C. *Fronteiras da epistemologia*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CASSIRER, E. *El problema del conocimiento*. México: Fondo de Cultura, 1986vol I II eIII
- CHALMERS, A. F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p
- CHANLAT, J-F.; FACHIN, R.; FISCHER, T. *Análise das organizações – Perspectivas
tinas. Volume I – Olhar histórico e constatações atuais*. Porto Alegre, Editora da
UFRGS, 2006.
- CLEGG, Stewart R.; PALMER, Gill. Introduction: Producing Management Knowledge. IN: CLEGG, S.R.; PALMER, Gill (orgs). *The politics of management knowledge*. London: Sage Publications, 1996.
- DAVENPORT, Thomas H. What do we talk about when we talk about knowledge? IN: DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. *Working knowledge: how organizations manage what they know*. Boston, Mass: Harvarad Business School Press, 1998
- DÉRY, Richard. L'impossible quête d'une science de la gestion. *Gestion*. Montréal, Qc, Canadá, v. 20 (3: 35-46)
- DESCARTES, René. *Discurso do método; Meditações ; Objeções e respostas ; As paixões da alma ; Cartas*. 3.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 324p. (Os pensadores)
- ENEO 2006. Justificativa ao tema orientador do ENEO 2006.*
- FACHIN, R.C. Conversações, convergências, paradoxos, paradigmas e estudos organizacionais. *Organizações e Sociedade*, Salvador, Bahia, v. 10, n. 28, p. 35-45, 2003.
- FEYEREBEND, P. *Contra o método*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977
- HESSSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 177p
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005
- HUME, David. *Investigação acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, c1999. 352p
- LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Nova Cultural, c1996 318p
- MAANEN, John Van. Style as Theory. *Organization Science*, vol. 6 (1: 133-143), jan-fev. 1995.
- OLIVA, Alberto.(org.). *A cientificidade em questão*. Campinas: Papirus, 1990.

PENA, Roberto Patrus M. *A ciência como jogo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2004.

PFEFFER, J. Barriers to the advance of organizational science: paradigm development as a dependent variable. *Academy of Management Review* . 18 (4:599-620), 1993.

POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 1985.

SANTOS, Boaventura de S. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SIMON, Herbert A. What we know about the creative process. IN: KUHN, R.L. (org) *Frontiers in Creative and Innovative Management*. Cambridge: Balkings Publ. 1985., pp. 3-21..

WHITLEY, Richard. The fragmented state of management studies: reasons and consequences. *Journal of Management Studies*, 21 (3:331-348), 1984,

_____. The scientific status of management research as a practically-oriented social science. *Journal of Management Studies*, 21 (4:371-390), 1984.

ZILLES, Urbano. *Teoria do conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994. 172p.

METODOLOGIA E MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Número de horas: 30

Créditos: 2

Característica: Obrigatória para Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Ementa: Paradigmas e quadros de referência na pesquisa em administração. Métodos e técnicas de pesquisa; Problemas de investigação; variáveis; dados primários, secundários e fontes. Tipos principais de pesquisa qualitativa. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa documental. Estudos de caso. Técnicas principais de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Análise de dados em pesquisa qualitativa.

Bibliografia:

ABRAMO, Perseu. Pesquisa em ciências sociais. In: HIRANO, Sedi. (Org.). *Pesquisa Social: projeto e planejamento*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979, p. 21-28.

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BONOMA, Thomas V. Case Research in Marketing: opportunities, problems, and a process. *Journal of Marketing Research*. v. XXII, 1985.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A Arte da Pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BOYD Harper W jr e WESTFALL Ralph *Pesquisa Mercadológica*. Rio de Janeiro. Fundação Getulio Vargas 1979. 803 p.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. p. 131-146.

BURREL, Gibson. Ciência normal, paradigmas, metáforas, discursos e genealogia da análise. In: CLEGG, Stewart R, HARDY, Cynthia, NORD, Walter R. (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais: reflexões e novas direções*. São Paulo: Atlas: 2001. Vol. 1, p. 439-465.

CASTRO, José Márcio de. *Métodos e técnicas de pesquisa: uma introdução*. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2000 (Notas de Aula).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1983.

CLEGG, Stewart R, HARDY, Cynthia, NORD, Walter R. Introdução: organização e estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart R, HARDY, Cynthia, NORD, Walter R (org.da edição original). CALDAS, M.;FACHIN, R.; FISCHER, T.(org. edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas: 1998. Vol. 1, p. 27-57.

CRESWELL, John W. *Research Design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 2. Ed. University of Nebraska. Lincoln: SAGE Publications, 2003.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

DONALDSON, Lex. Teoria da Contingência Estrutural. In: CLEGG, Stewart R, HARDY, Cynthia, NORD, Walter R. (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas: 1998. Vol. 1, p. 106-136.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução Gilson César C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1993.

EISENHARDT, Kathleen M. Building Theories from Case Study Research. Stanford University. *Academy of Management Review*. Standford, n. 4, v. 14, 1989.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual de Normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e teoria de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda Schimidit. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GODOY, Arilda Schimidit. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais *Revista de Administração de empresas*. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 65-71, mai./jun. 1995.

GODOY, Arilda Schimidit. A Pesquisa Qualitativa e sua utilização em Administração de Empresas. *Revista de Administração de empresas*. Pernambuco, UFPE, v. 3, n. 1, p. 85-94, jan./abr. 2005.

GODOY, Arilda Schimidit. A Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. *Gestão.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*. São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995. (20)

GOODE, William J.; HATT, Paul K. *Métodos em Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973. (21)

HIRANO, Sedi . (org.) *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

JICK, Todd D. Mixing Qualitative and quantitative Methods: triangulation in action. *Administrative Science Quarterly*. Cornell University, v. 24, 1979.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994, p. 9-105.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARSDEN, Richard; TOWNLEY, Bárbara. Introdução: A Coruja de Minerva: Reflexões sobre a Teoria na Prática. In: CLEGG, Stewart R, HARDY, Cynthia, NORD, Walter R.(Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais: reflexões e novas direções*. São Paulo: Atlas: 2004. Vol. 2, p. 31-56.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Metodologias convencionais e não convencionais e a pesquisa em administração. *Cadernos de Pesquisa em Administração*. São Paulo. v. 00, n. 0, 2º SEM/1994.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. *Qualitative Data Analysis*. 2. ed. USA: SAGE Publications, 1994.

MINTZBERG, Henry. An Emerging Strategy of “Direct” Research. *Administrative Science Quarterly*. Cornell University, v. 24, 1979.

NUMAGAMI, Tsuyoshi. The infeasibility of invariant laws in management studies: A Reflective Dialogue in defense of case studies. *Organization Science*. United Kingdom, Warwick Business School, v. 9n. 1, 1998.

PASQUALI, Luiz. *Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPE, 1999.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative Research and Evaluation Methods*. 3. Ed. Estados Unidos: SAGE Publications, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. *Padrão PUC Minas de Normalização*. Disponível em http://www1.pucminas.br/documentos/normalização_monografias.pdf . Acesso em 05/12/2006.

RAGIN, Charles C.; BECKER, Howard S. *What’s a case? Exploring the foundations of Social Inquiry*. UK, Cambridge: Cambridge University Press, 1992, p. 53-82.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1976.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

SOY, Susan K. *The Case Study as a Research Method*. University of Texas. 1997. Disponível em: <<http://www.gslis.utexas.edu/~ssoy/useusers/1391d1b.htm>> Acesso em 08/08/2005.

TRIVIÑOS, Augusto W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Marcelo M.F.; ZOUAIN, Deborah. *Pesquisa Qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

YIN, Robert K. The Case Study Crisis: some answers. *Administrative Science Quarterly*. Cornell University, v. 26, 1981.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto alegre: Bookman, 2001.

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA

Número de horas: 15

Créditos: 1

Característica: Obrigatória para Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Ementa: Elaboração de um projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Preparação para os seminários de qualificação dos projetos de investigação: orientações individuais e coletivas. Articulação com os orientadores da dissertação e com o Seminário de Qualificação (mestrado) e Seminário de Tese (doutorado).(Disciplina a ser desenvolvida durante um semestre (igual a dois períodos letivos regulares) em que o aluno vai desenvolvendo seu projeto e apresentando e discutindo em sala de aula).

Bibliografia:

A bibliografia indicada para as outras disciplinas metodológicas e especialmente as seguintes:

ASTI VERA, Armando. *Metodologia da pesquisa científica*. 8. ed. São Paulo: Globo, 1989.

BONOMA, Thomas V. Case Research in Marketing: opportunities, problems, and a process. *Journal of Marketing Research*. v. XXII, 1985.

CASTRO, José Márcio de. *Métodos e técnicas de pesquisa: uma introdução*. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2000 (Notas de Aula).

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1983.

CRESWELL, John W. *Research Design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. 2. Ed. University of Nebraska. Lincoln: SAGE Publications, 2003.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução Gilson César C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1993.

EISENHARDT, Kathleen M. Building Theories from Case Study Research. Stanford University. *Academy of Management Review*. Stanford, n. 4, v. 14, 1989.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual de Normalização de publicações técnico-científicas*. 6. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e teoria de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. *Métodos em Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973. (21)

HIRANO, Sedi . (org.) *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.

JICK, Todd D. Mixing Qualitative and quantitative Methods: triangulation in action. *Administrative Science Quarterly*. Cornell University, v. 24, 1979.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

PASQUALI, Luiz. *Instrumentos Psicológicos: Manual prático de elaboração*. Brasília: LabPAM, IBAPE, 1999.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative Research and Evaluation Methods*. 3. Ed. Estados Unidos: SAGE Publications, 2002.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. *Padrão PUC Minas de Normalização*. Disponível em http://www1.pucminas.br/documentos/normalização_monografias.pdf . Acesso em 10/03/2005.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21. ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Marcelo M.F.; ZOUAIN, Deborah. *Pesquisa Qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto alegre: Bookman, 2001.

MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Número de horas: 30

Créditos: dois

Característica: Obrigatória para Doutorado e Mestrado Acadêmico
Optativa para Mestrado Profissional

Ementa: Instrumental estatístico e quantitativo para aplicação em pesquisas na área de ciências sociais. Técnicas de amostragem; Estatística descritiva: univariada e bivariada; Inferência Estatística: distribuição de probabilidades, teorema central do limite, intervalos de confiança e testes de hipóteses. Métodos de Pesquisa de Survey. Técnicas de análise multivariada: análise de regressão e análise fatorial.

Bibliografia básica:

BABBIE, E. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FREUND, J. E., SIMPON G. A. *Estatística aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HAIR, J.F. et al. *Multivariate data Analysis*. New Jersey: Prentice Hall, 1998.

MATTAR, F.N. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1994. v.1

MATTAR, F.N. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1995. v.2

MALHOTRA, N.K. *Introdução à pesquisa de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2005

MALHOTRA, N.K. *Pesquisa de Marketing*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NEWBOLD, P. *Statistics for business & Economics*. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

STEVENSON, W.J. *Estatística aplicada à Administração*. São Paulo: Harbra, 1981.

Disciplina de formação pedagógica (3 créditos)

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Característica: Obrigatória para Doutorado, Mestrado Acadêmico
Optativa para Mestrado Profissional

Ementa: Ensino de administração no contexto do sistema de educação superior brasileiro e o contexto internacional. O trabalho docente e a prática pedagógica. O ensinar e o aprender. Organização da matéria de ensino. Práticas de ensino-aprendizagem. Inovação no ensino. .

Bibliografia:

Amaral, C. *Educação na Cibercultura*. Porto Alegre, Artmed, 2002.

Beyer, L. e Apple, M. *The curriculum: problems, politics, possibilities*. Nova York: New York University, 1998.

Bicudo, M.A. e Silva Jr. C.A. *Formação do educador e avaliação educacional*. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

Bordenave, J.; Pereira, A. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1977

Bruner, J.A. *A cultura da educação*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

Castanho, S. et al. *O que há de novo na educação superior*. Campinas, Papyrus, 2002.

Duarte, Roberto G. *Políticas de Internacionalização nas Universidades: o caso das PUCs*. Relatório de pesquisa. Belo Horizonte, Mestrado Profissional de Administração, PUC Minas, 2005 (material digitado)

Fischer, T. Entre a crítica radical e a formação competente: mestrados profissionais em debate. In: *XXV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração (ENANPAD)* Campinaas, 2001. *Anais eletrônicos*,. CD Rom

_____. A difusão do conhecimento sobre Organizações e Gestão no Brasil: Seis Propostas de Ensino para o Decênio 2000/10. *Revista de Administração Contemporânea*. Edição especial/2001. V.5, Anpad. Curitiba, 2001.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Hardy, C. & Fachin, R.C. *Gestão Estratégica na Universidade Brasileira: teoria e casos*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2. edição, 2002.

Libâneo, J.C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

Moreira, M. *Mapas conceituais*. São Paulo: Moraes. 1987.

Morosini, M. c. (ORG.) *O professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. Brasília: Plano, 2001.

Panizzi, W. *Universidade. Um lugar sobre o poder*. Porto Alegre, UFRGS, 2002.

Pimenta S. e Anastaciou, L. *Docência no ensino superior*. São Paulo, Cortez, 2002.

Santomé, J. *Globalização e interdisciplinariedade. O currículo integrado*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Tardif, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, ANPED, jan-abr n. 13, 5-24, 2000.

Zabala, A. *A Prática Educativa Como ensinar*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Revistas da área, focando artigos sobre o conhecimento em administração :

Organizações e Sociedade (UFBA); Revista de Administração Pública (EBAPE/FGV); Revista de Administração de Empresas (EAESP/FGV); Revista de Administração Contemporânea (RAC/ANPAD); Educação e Realidade (UFRGS); Revista da ANGRAD; CadernosEbape.br; Economia e Gestão.

Material encontrável em sites eletrônicos pertinentes: Encontros anuais da ANPAD – www.anpad.org.br; Encontro anual da ANGRAD – www.angrad.com; www.inep.gov.br www.mec.gov.br ; www.mec.gov.br/cne; www.capes.gov.br.

Seminário de Qualificação: obrigatória para os mestrados e doutorado

Seminário de Tese: obrigatória para o Doutorado 03 créditos- 45 horas/aula

Ementa: *“Envolver o grupo de alunos em fase de desenvolvimento do projeto de tese de Doutorado, em um processo de apoio mútuo em atividades interativas e críticas aos respectivos projetos. Dada a lenta maturação do projeto de tese, a atividade do Seminário de Tese percorrerá todo um semestre letivo (normalmente, as disciplinas são oferecidas em trimestres) e estará sob a responsabilidade do grupo de professores que admitiu alunos para o doutoramento, podendo receber influxos de outros professores, segundo a necessidade” (Projeto do Doutorado).*

Objetivos da disciplina:

- Oferecer a oportunidade aos alunos para, em um processo de apoio mútuo, desenvolverem seus respectivos projetos de tese de doutorado.
- Oferecer a oportunidade aos alunos de compreenderem e assimilarem a especificidade de uma tese de doutorado e as suas diferenças em relação a uma dissertação de mestrado.
- Possibilitar ao aluno doutorando a oportunidade para que ao final da disciplina o seu projeto de tese esteja elaborado.

ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E PRÁTICA EM ENSINO E PESQUISA

As atividades listadas abaixo compreendem um mínimo de três créditos, computadas todos os estágios mencionados. Desse total, os **alunos do doutorado e do mestrado acadêmico** são obrigados a cumprir um mínimo de dois créditos obrigatórios, selecionados entre as três atividades oferecidas.

ESTÁGIO DE PESQUISA (ATIVIDADE)

Créditos: 01

Número de horas de estágio (de acordo com o plano elaborado)

Característica: Obrigatória/Optativa para Doutorado e Mestrado Acadêmico

Ementa: Participação do aluno em atividades de pesquisa levando o aluno a participar ativamente do processo de produção do conhecimento. O estágio é proposto e aprovado a cada caso, mediante proposta aprovada pelo Colegiado do Programa, vinculado a uma pesquisa em andamento, com a prévia concordância do coordenador do projeto de pesquisa. Ao final da atividade o aluno deverá apresentar relatório técnico de suas atividades, aprovado por seu orientador e submetido à apreciação do Colegiado do Curso.

Bibliografia: à medida de necessidade do plano de estudos e do projeto do estágio.

ESTÁGIO DOCENTE (ATIVIDADE)

Créditos: 01

Número de horas de estágio (de acordo com o plano elaborado)

Característica: Obrigatória/Optativa para Doutorado e Mestrado Acadêmico

Ementa: Possibilitar a participação do aluno em atividades de ensino, como monitor de disciplinas de graduação. O estágio é proposto e aprovado a cada caso, mediante proposta aprovada pelo Colegiado do Programa, com a concordância prévia do professor que servirá de tutor do estágio. Ao aluno cabe observar e acompanhar as práticas docentes de seu tutor, analisando todas as etapas da atividade docente (tais como: planejamento da disciplina, proposição de plano de ensino, preparação de aulas, prática docente, atividades de avaliação e outras). Deve-se enfatizar que em nenhuma etapa o aluno irá executar atividades em caráter substitutivo àquelas de responsabilidade do tutor. Ao final da atividade o aluno deverá apresentar relatório avaliativo das atividades docentes desenvolvidas, aprovado por seu orientador e submetido à apreciação do Colegiado do Curso.

Bibliografia :à medida de necessidade do plano de estudos e do projeto do estágio.

ESTÁGIO DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO (ATIVIDADE)

Créditos: 01

Número de horas de estágio (de acordo com o plano elaborado)

Característica: Obrigatória/Optativa para Doutorado e Mestrado Acadêmico

Objetivos: Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver material didático para o ensino de administração (tais como casos, jogos de empresa, sites interativos, prática simulada e outras), inédito e relevante. Para orientar a elaboração do material, deverá ser designado um professor orientador do Programa, a quem caberá orientar e acompanhar o aluno durante todo o processo de desenvolvimento da atividade. O estágio é proposto e aprovado a cada caso, mediante proposta aprovada pelo Colegiado do Programa. Ao final, deverá ser produzido material escrito, além do material de ensino propriamente dito, relatando e analisando o contexto e os resultados obtidos. Especial ênfase deverá ser dada à divulgação da experiência e do material desenvolvido junto à comunidade docente.

Bibliografia :à medida de necessidade do plano de estudos e do projeto do estágio.

DISCIPLINAS VINCULADAS ÀS LINHAS DE PESQUISA

Linha Estratégia e Inovação

ESTRATÉGIA NAS ORGANIZAÇÕES

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Teorias sobre estratégia: principais conceitos e desenvolvimento histórico. A estratégia no Brasil: uma análise crítica do campo. Estrutura organizacional e estratégia. Estratégia e teoria dos jogos: conceitos e aplicações básicas. Limites estratégicos: competição e cooperação. Estratégias locais e globais. A estratégia organizacional e seus efeitos para os *stakeholders*.

Bibliografia:

AMSDEN, A. *The rise of the rest*. New York: Oxford University Press, 2001.

BARNEY, J. Looking Inside for Competitive Advantage. *Academy of Management Executive*, v.9, n.4, 1995.

BESANKO, D.; GRANOVE, D.; SHANLEY, M. *Economics of strategy*. New York: John Wiley, 2003.

DAVIS, M. *Game theory: a nontechnical introduction*. Mineola: Dover, 1997.

DIXIT, A.; NELEBUFF, B. *Thinking strategically: the competitive edge in business politics and everyday life*. New York: Norton, 1998.

FARIA, A.; GUEDES, A. Estudos organizacionais, estratégia e marketing no Brasil: em defesa de uma abordagem focada em consumo e globalização. *Anais do III ENEO*, Atibaia, SP: ANPAD, 2004.

FLEISCHER, C. G. E BENSOUSSAN, B. E. *Strategic and competitive analysis*. New York: Prentice Hall. 2002.

GHEMAWAT, P. *A estratégia e o cenário dos negócios*. Porto Alegre: Bookman, 2000

JENSEN, M. *Foundations of organizational strategy*. Boston: Harvard Business School Press, 2001.

LOEBEL, E. *Perspectivas estratégicas alternativas às teorias de posicionamento*. São Paulo: FGV, 2005. (Relatório 01/2005).

MINZBERG, H E QUINN, J. B. *O processo da estratégia*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MINTZBERG, H. *Ascensão e queda do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MINZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MONTGOMERY, C.; PORTER, M. *Estratégia: a busca da vantagem competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

OSBORNE, M.; RUBINSTEIN, A. *A course in game theory*. Cambridge: The MIT Press, 1994.

PETTIGREW, A. THOMAS, H.; WHITTINGTON, R. (ed). *Handbook of strategy and management*. New York: Sage, 2001.

PORTER, M. *Competição: Estratégias Competitivas Essenciais*. Rio De Janeiro: Campus, 1999.

PORTER M. *Estratégia competitiva*. 2 ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

RODRÍGUEZ, A.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, v.25, p.981-1004, 2004.

VASCONCELOS, F. Vantagens e desvantagens competitivas: os construtos e a métrica. São Paulo: FGV, 2004.

VASCONCELOS F. E CYRINO, A. B. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e a teoria organizacional. *Rev.Adm.Empr.*, v. 40, n. 4, out/dez 2000.

SCHELLING, T. *The strategy of conflict*. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Perspectivas teóricas para análise do empreendedorismo. O papel econômico e social dos novos negócios. Inovação e o processo de empreender. Vínculos sociais e empreendedorismo. Arranjos produtivos, inovação e competitividade. Temas emergentes em empreendedorismo: redes, aprendizagem e expansão de negócios, empresa familiar, empresas de base tecnológica.

Bibliografia:

ARAÚJO, Luis; EASTON, Geoffrey. Networks in socioeconomic systems. In: IACOBUECC, Dawn (ed.). *Networks in Marketing*. London: Sage, 1996.

ARROW, Kenneth J. Innovation in large and small firms. In: RONEN, Joshua. *Entrepreneurship*. Toronto: LexingtonBooks, 1983

BALDRIDGE, J. Victor; BURNHAM, Robert A.. Organizational innovation: individual, organizational and environmental impacts. *Administrative Science Quarterly*. V. 20, 1975.

BEST, Michael. *The new competition - institutions of industrial restructuring*. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

BROCKHAUS, Robert H. The psychology of the entrepreneur. In: KENT, Calvin A.; SEXTON, Donald L.; VESPER, Karl H. (eds.) *Encyclopedia of entrepreneurship*. New Jersey: Prentice-Hall, 1982

BRUDERL, Josef; PREISENDORFER, Peter. Network support and the success of newly founded businesses. *Small Business Economics*, nº 10, 1998.

BRUSCO, Sebastiano. The rules of the game in industrial districts. In: GRANDORI, Anne (ed.). *Interfirm networks: organization and industrial competitiveness*. London: Routledge, 1999.

DAHLSTRAND, Asa Lindholm. Growth and inventiveness in technology-based spin-off firms. *Research policy*, V. 26. 1997.

ENSLEY, Michael D.; PEARCE, Craig L.; HMIELESKI, Keith M. The moderating effect of environmental dynamism on the relationship between entrepreneur leadership behavior and new venture performance. *Journal of Business Venturing*, V. 21, 243-263, 2006.

GARTNER, William B. A conceptual framework for describing the phenomenon of new venture creation. *Academy of Management Review*. V. 10, nº 4, 1985.

GRANOVETTER, Mark. Problems of explanation in Economic Sociology. In: NOHRIA, N.; ECCLES, R. G. (eds.) *Networks and organizations: structure, form and action*. Boston: Harvard Business School Press, 1992.

HABBERSHON, Timothy G; WILLIAMS, Mary; MACMILLAN, Ian C. A unified systems perspective of family firm performance. *Journal of Business Venturing*, V. 18, 451-465, 2003.

HOLMEN, Elsebeth et al. Building relationships for technological innovation. *Journal of Business Research*, V, 58, 2005.

JACK, Sarah L.; ANDERSON, Alistair R. The effects of embeddedness on the entrepreneurial process. *Journal of Business Venturing*. V. 17, 2002.

KIMBERLY, John R. Issues in the creation of organizations: initiation, innovation, and institutionalization. *Academy of Management Journal*. V. 22, nº 3, 1979.

LARSON, Andrea. Network dyads in entrepreneurial settings: a study of the governance of exchange relationships. *Administrative Science Quarterly*, nº 37, 1992.

LECHNER, Christian; DOWLING, Michael. Firm networks: external relationships as sources for the growth and competitiveness of entrepreneurial firms. *Entrepreneurship & Regional Development*. V. 15, 2003.

LEIBENSTEIN, Harvey. Entrepreneurship and Development. *American Economic Review*. V.58, nº 2, 1968

MARSHALL, Alfred. *Princípios de Economia*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Vol. 1

McKELVEY, Maureen. Evolutionary innovations: learning, entrepreneurship and the dynamics of the firm. *Journal of Evolutionary Economics*. Nº 8, 1998.

OLSON, Patricia D. et al. The impact of the family and the business on family business sustainability. *Journal of Business Venturing*, v. 18, 639-666, 2003.

SCHUMPETER, Joseph Alois. *A teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985. Cap. 1 e 2.

SCHUMPETER, Joseph Alois. The creative response in Economic History. *The Journal of Economic History*. Vol. VII, nº 2. 1947

SHAPERO, Albert; SOKOL, Lisa. The social dimensions of entrepreneurship. In: KENT, Calvin A.; SEXTON, Donald L.; VESPER, Karl H. (eds.) *Encyclopedia of entrepreneurship*. New Jersey: Prentice-Hall,, 1982.

SILVA, Alexandre Messa. *Empresas de base tecnológica: identificação, sobrevivência e morte*. Texto para discussão nº 1138. Brasília: IPEA, 2005.

UZZI, Brian. Social structure and competition in interfirm networks: the paradox of embeddedness. *Administrative Science Quarterly* . V. 42, 1997.

VON HIPPEL, Eric. *The sources of innovation*. Cambridge: 1987.

Disciplina: Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Proporcionar aos alunos uma visão integral e sistêmica da gestão da inovação e da tecnologia como processo multi-funcional, integrado e alinhado aos objetivos estratégicos da organização. Familiarizar-se com os principais componentes desse processo e suas ferramentas, compreendendo a inteligência competitiva e a prospecção tecnológica, a seleção estratégica de projetos de inovação, a mobilização de competências internas e externas á organização e os elementos organizacionais e culturais requeridos para a implementação efetiva de projetos de inovação tecnológica. A abordagem da auditoria tecnológica como ferramenta para avaliação das competências organizacionais para inovação é tratada. O curso enfatiza aspectos do gerenciamento de projetos essenciais para um Sistema Integrado e de Gestão da Inovação Tecnológica, como o gerenciamento de portfolio de projetos, a análise do grau de maturidade no gerenciamento de projetos (abordagem PMI) e a abordagem *stage-gate* em projetos de inovação e tecnologia. Elementos da gestão do conhecimento para projetos de inovação são tratados.

Bibliografia :

TIDD, J., BESSANT, J. e PAVITT, K. *Managing Innovation: Integrating Technological, Market and Organizational Change*, Wiley, Chichester, 2001, cap. 2, pp. 37-63.

BARNEY, J. B. *Gaining and Sustaining Competitive Advantage*. Editora Prentice Hall, 2002, cap. 5, pp. 149-192.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, G. *The Core Competence of the Corporation*. In: FOSS, N. (ed.), *Resources, Firms and Strategies*. Oxford University Press, New York, 1997, cap. 17, pp. 235-255.

JANTSCH, Erich (1967). *Technological Forecasting in Perspective: A Framework for Technological Forecasting, its Techniques and Organisation*. OCDE. Major findings and recommendations, p. 17-22 e Capítulos I.1, I2 e I3, p. 23-48.

Miles, I.; Keenan, M. & Kaivo-Oja, J. *Handbook of knowledge society foresight*. Prest, Manchester, 2002. Capítulo 3 a 6.

REGER, G (2001). *Technology foresight in companies: from an indicator to a network and process perspective*. *Technology & Strategic Management*, v. 13, n. 4, 2001.

PHAAL,R., FARRUKH, C. E PROBERT, D., (2001) *Technology roadmapping: linking technology resources to business objectives*, _ University of Cambridge, 14/11/01, p. 1-18 (disponível em arquivo pdf)

COOPER, R.; EDGETT, S.; KLEINSCHMIDT, E. (2001), *Portfolio management for new product development: results of an industry practices study*, *R&D Management*, 31, 4, pp. 361-380

COOPER, R.; EDGETT, S. (2001), *Portfolio management for new products: “picking the winners”*, Working Paper n° 11, Product Development Institute, pp. 1-9

JOLLY, D. (2003), *The issue of weightings in technology portfolio management*, *Technovation*, 23, pp 383-391

TIDD, J., BESSANT, J. & PAVITT, K. (2001), *Managing Innovation. Integrating technological, market and organizational change*, Second Edition, John Wiley & Sons, Chichester, New York, Weinheim, Brisbane, Singapore. Cap 8 pp. 197-217.

LIN, B.-W. (2003), “*Technology transfer as technological learning: a source of competitive advantage for firms with limited R&D resources*”, *R&D Management*, Vol. 33, n. 3, pp. 327-341.

HAMEL, G., DOZ, Y. L. & PRAHALAD, C. K. (2001), *Collaborate with Your Competitors-and Win*. In Burgelman, R. A., Maidique, M. A. & Wheelwright, S. C. (eds), *Strategic Management of Technology and Innovation*, 3d Edition, MacGraw-Hill Irwin, Boston.

UNCTAD (2002), *Partnerships and Networking in Science and Technology for Development*, UNCTAD/ITE/TEB/11, *Technology for Development Series*, New York and Geneva, pp. 1-15.

Project Management Institute. *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK® guide)*. Pennsylvania, USA: Project Management Institute, 2000, cap. 1 a 3, pp. 3-38.

COOPER, Robert G; EDGETT, Scott; KLEINSCHMIDT, Elko J. *Optimizing the Stage-Gate Process: what best practice companies are doing. Part 1. Research Technology Management*, V. 45, No 5, 2002. (Working Paper 14).

COOPER, Robert G; EDGETT, Scott; KLEINSCHMIDT, Elko J. *Optimizing the Stage-Gate Process: what best practice companies are doing. Part 1. Research Technology Management*, V. 45, No 6, 2002. (Working Paper 15).

TEORIA DE MARKETING

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Examinar o desenvolvimento teórico e conceitual de Marketing, através da avaliação e análise das teorias propostas pelas principais escolas do pensamento de Marketing acumulado pelo corpo doutrinário durante o século XX e as principais tendências atuais, com a abordagem das seguintes escolas: escolas da dimensão econômica (commodity, funcional e regional), da dimensão gerencial (funcionalista, institucional e gerencial), da dimensão comportamental (comportamento do consumidor e de trocas sociais), do macromarketing, do Marketing de relacionamento e principais tendências atuais.

Bibliografia :

BAKER Michael Ed. *Marketing Theory*. NY Editor Thomson Learning Business Press – 2000

BARTELS Robert *Marketing Theory and methatheory*. Homewood IL. Richard D. Irwin inc. 1970

HUNT, Shelby D. *Modern Marketing Theory: critical issues in the philosophy of marketing*. Cincinnati Ohio, Editor southwestern Publishing co. 2002, 364 p

HUNT, Shelby D. *Foundations of Marketing Theory: Toward a General Theory of Marketing* NY, London, England. Editor Armonk. 2002, 344p.

HUNT, Shelby D. *Controversy in Marketing Theory: For Reason, Realism, Truth, and Objectivity* .NY, Editor Thomson Learning Business Press, 2003, 360 p.

SHETH, Jadish, GARDNER DAVID M. GARRETT Dennis. *Marketing Theory: Evolution and Evaluation* .New York Editor E-WILLEY 1988, 256p.

SHETH, Jadish, GARRETT Dennis. *Marketing Theory, classic and contemporary readings*. Cincinnati Ohio, South – Western Publishing Co. 1986.

ZALTMAN, Gerald, LEMASTERS Karen e HEFFING Michael P. *Theory constructions in marketing: Some thoughts on thinking*. New York. John Wiley 1982.

LINHA GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO

GESTÃO DE PESSOAS

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Desafios organizacionais contemporâneos e a gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil: evolução, tendências, o discurso versus a prática em organizações; a área de gestão de pessoas como parceira estratégica; temas contemporâneos em gestão de pessoas: gestão por competências, confiança, gestão da qualidade de vida no trabalho, gestão da diversidade, liderança.

Bibliografia Complementar :

- CHRISTENSEN, Clayton M. *O dilema da inovação*, São Paulo, Makron Books, 1997.
- DAY, George S.; REIBSTEIN, David. J. *A Dinâmica da estratégia competitiva*, Rio de Janeiro: Campus,1999.
- FERRAZ, João Carlos; KUPFER, David; HAGUENAUER, Lia. *Made in Brasil: desafios competitivos para a indústria*. Rio de Janeiro: Campus,1997
- FLEURY, Afonso Carlos Corrêa ; FLEURY, Maria Tereza Leme. *Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira*. São Paulo: Atlas, 2000.
- FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. *Aprendizagem e inovação organizacional*. São Paulo, Atlas, 1995.
- FLEURY, MTL e OLIVEIRA JR., Moacir O. *Gestão Estratégica do Conhecimento*, São Paulo, Atlas, 2001, pag. 50-85.
- HAMEL, Gary; PRAHALAD C.K. *Competindo pelo futuro*. Rio de Janeiro: Campus , 1995.
- LAWLER III, Edward E. From job-based to competency-organizations. *Journal of Organizational Behavior*. John Wiley & Sons. Ltd., v.15, 3-13, 1994.

NONAKA, Ikujiro e TACHEUCHI, Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1997

PFEFFER, Jeffrey ; VEIGA, John F. Putting people first for organizational success, *Academy of Management Executive*, v. 13, n. 2, p. 37-48, 1999.

SCHEIN, E. Coming to a new awareness of organizational culture. *Sloan Management Review*, p. 3-16, Vol. 25, Issue 2, Winter, 1984.

TEECE, David J.; PISANO, Gary ; SHUEN, Amy. Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*. v. 18:7, 509-533, 1997.

ULRICH, Dave. *Os campeões de Recursos Humanos: inovando para obter os melhores resultados*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Futura, 1998.

ZARIFIAN, Philippe. *Objetivo competência*. São Paulo, Atlas, 2001.

TIDD, Joe; BESSANT, John & PAVITT, Keith. *Managing innovation: integrating technological, market and organizational change*. Baffins Lane, Chichester, England: Wiley, 1997. Capítulo 1.

Vários autores, *As pessoas na organização*, São Paulo, Editora Gente, 2002

RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS

Número de horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Crise do fordismo; Reestruturação produtiva tecnológica e organizacional: (Des)emprego e (des/re)qualificação; Trabalhadores centrais e periféricos – terceirização, trabalho temporário, trabalho em meia-jornada; Relações de trabalho: conceituação e o debate internacional sobre o modelo dunlopiano; Diferentes países, diferentes respostas para sair da crise econômica; as respostas de governos, trabalhadores e empresários nos países mais desenvolvidos e na América Latina; os anos 1990 no Brasil: as negociações sobre a flexibilização do contrato de trabalho, da jornada e da remuneração (a participação nos lucros e resultados no Brasil); a negociação do emprego; negociando a reestruturação produtiva – comprometimento negociado no ABC paulista; o caso das novas plantas do setor automotivo fora de São Paulo; o caso da indústria química; o caso do setor bancário; desafios e oportunidades para os gestores de pessoas neste quadro.

Bibliografia :

BAMBER, Greg J. and LANSBURY, Russell D. (eds.) *International and comparative employment relations*. Sage: London, 2003, capítulos 3, 7, 8, 9 e 10.

BLANPAIN, Roger. O futuro do acordo coletivo. In: MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Seminário Internacional Relações de Trabalho: aspectos jurídicos, sociais e econômicos*. Brasília: Secretaria Executiva do Ministério do Trabalho, 1998, p. 114-141.

CARDOSO, Ana Cláudia Moreira. *A difícil negociação do emprego em diversos espaços de ação sindical*. In: CARVALHO NETO, Antônio M.; CARVALHO, Ricardo A. Alves de. (orgs.) *Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90*. Belo Horizonte: IRT – Instituto de Relações do Trabalho - da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1998, pp. 235-254.

CARVALHO NETO, Antônio M.. *Relações de Trabalho e Negociação Coletiva na Virada do Milênio*. Petrópolis: Vozes, 2001, pgs. 101-120 e 263-286.

CARVALHO NETO, Antônio M.. “Comprometimento negociado entre metalúrgicos e montadoras do ABC: da gestão das inovações organizacionais a investimentos de bilhões de dólares nas velhas fábricas”. Campinas: XXV ENANPAD - Encontro Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, *Anais*, (GRT 204, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho), 2001. Cd-rom.

CARVALHO NETO, Antônio M.. *Relações de Trabalho e Negociação Coletiva na Virada do Milênio*. Petrópolis: Vozes, 2001, pg. 38-101.

CARVALHO NETO, Antônio M. O Estado Concorrencial e as Mudanças na Natureza do Trabalho no Setor Público. Curitiba: *Revista de Administração Contemporânea - RAC*, vol. 1, n. 2, Maio/Agosto 1997, ps. 25-32.

DRUCK, Maria da Graça. *Terceirização: (des)fordizando a fábrica – Um estudo do complexo petroquímico*. Salvador: EDUFBA, 1999, p. 123-157.

FISCHER, André Luiz. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: VÁRIOS AUTORES. *As pessoas na organização*. São Paulo: Progep FEA-USP / Editora Gente, 2002 pgs. 11-34.

FREYSSINET, Jacques. “Mudanças tecnológicas e relações profissionais: experiências sindicais na Europa Ocidental”. In: DIEESE. *Emprego e desenvolvimento tecnológico: Brasil e contexto internacional*. São Paulo: DIEESE (org.), 1998, p. 195-209.

GALVÃO, Andréia; TRINDADE, Edi Aparecido. “Sistemas de relações de trabalho nos países avançados: principais características e mudanças recentes”. In: DIEESE. *Emprego e desenvolvimento tecnológico: artigos dos pesquisadores*. Campinas: CESIT, 1999. p. 225-253.

LOCKE, Richard M. “O futuro das relações de trabalho e de emprego”. In: CASTRO, Antônio Barros de; [et al]. *O futuro da indústria no Brasil e no mundo: os desafios do século XX*. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 205-218.

MARTINS, Heloisa H.T. de Souza. “Os dilemas do movimento sindical em face da terceirização”. In: MARTINS, H.H.T.S. e RAMALHO, José Ricardo (orgs.). *Terceirização: Diversidade e negociação no mundo do trabalho*. São Paulo: HUCITEC / CEDI- NETS, 1994, pps. 13-40.

MELO, Marlene Catarina de Oliveira; CARVALHO NETO, Antônio M. *Negociação coletiva e relações de trabalho: o debate atual*. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET), 1998. p. 13-53.

PEREIRA, Armand F. “Sindicalismo internacional: dilemas e propostas” In: CARVALHO NETO, Antônio M.; CARVALHO, Ricardo A.Alves de. (orgs.) *Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90*. Belo Horizonte: IRT – Instituto de Relações do Trabalho - da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1998, p. 15-22.

SCHUTTE, Giorgio Romano. “Comitês de empresa europeus: primeiro passo rumo à europeização da negociação coletiva”. In: CARVALHO NETO, Antônio M.; CARVALHO, Ricardo A.Alves de. (orgs.) *Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90*. Belo Horizonte: IRT – Instituto de Relações do Trabalho - da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1998, p. 23-38.

VEIGA, John F. e PFEFFER, Jeffrey. Putting people first for organizational success. *Academy of Management Executive*, 1999, vol.13, no. 2.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL COM O PÚBLICO INTERNO

Horas: 45

Créditos: 3

Ementa: A ética de negócios como novo paradigma de gestão empresarial. Responsabilidade social da empresa: histórico e evolução. Responsabilidade social da empresa com os seus trabalhadores. Variáveis da responsabilidade social com o público interno. O estado da arte da pesquisa de responsabilidade social empresarial com o público interno: das pesquisas exploratórias para a verificação de hipóteses.

Bibliografia :

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. *Fundamentos de ética empresarial e econômica*. São Paulo: Atlas. 2001.

ASHLEY, Patricia (coord.). *Ética e responsabilidade social na empresa*. São Paulo: Saraiva, 2002.

AZEVEDO, F. A. *Guia para ação social: empresa & comunidade*. Belo Horizonte: FIEMG, novembro, 2002.

- CARVALHO NETO, A. M. *Relações de Trabalho e Negociação Coletiva na virada do milênio: estudo em quatro setores dinâmicos da economia brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CAVANAGH, G. F.; MCGOVERN, A. F. *Ethical dilemmas in the modern corporation*. Prentice Hall: Englewood Cliffs, 1988.
- DE GEORGE, R. T. The status of Business Ethics, past and future. *Journal of Business Ethics*, 6, p. 201-211, 1987.
- DE GEORGE, R. T. Will success spoil business ethics? In: Freeman, R. E. (edit.) *Business Ethics: the state of the art*. Oxford: Oxford University Press, 1991. p. 42-51.
- FREDERICK, W. C. *Business and society: corporate strategy, public policy, ethics*. New York: McGraw Hill, 1988.
- FREEMAN, R. E. The politics of stakeholder theory: some future directions. *Business Ethics Quarterly*, 4, 409-422, 1994.
- GOODPASTER, K. E. Business Ethics and Stakeholder Analysis. *Business Ethics Quarterly*, 1/1, 1991. p.53-72.
- LOZANO, Josep M. *Ética y empresa*. Madrid: Editorial Trota, 1999. 319p.
- MELO NETO, F. P.; FROES, C. *Responsabilidade Social & Cidadania Empresarial – a administração do Terceiro Setor*. Rio de Janeiro: Qualitymark,. 1999.
- MITROFF, I. I. *Stakeholders of the organizational mind*. San Francisco: Jossey-Bass, 1983.
- MOREIRA, Joaquim Manhães. *A Ética Empresarial no Brasil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- PENA, Roberto Patrus M. De la necesidad y de la posibilidad de la integración entre la ética y la organización. V CONGRESO LATINOAMERICANO DE ÉTICA, NEGOCIOS Y ECONOMÍA. Ciudad de México. *Anais...* 2002
- SOLOMON, R. c. *Ethics and excellence: cooperation and integrity in business*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- SROUR, R. *Ética empresarial*. São Paulo: Campus, 1999.
- TEODÓSIO, A. S. S. *O Terceiro Setor como utopia modernizadora da provisão de bens e serviços sociais: dilemas, armadilhas e perspectivas no cenário brasileiro*. Belo Horizonte: Mestrado em Ciências Sociais / Gestão de Cidades da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2002 (dissertação de mestrado). 2002.

TREVINO, L. K.; WEAVER, G. R. Business ETHICS/BUSINESS Ethics, one field or two? *Business Ethics Quarterly* 4/2, p.113-128, 1994.

LINHA GESTÃO INTERNACIONAL

INTERNACIONALIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DE MULTINACIONAIS

Número de horas: 45

Créditos: 3

Ementa: Internacionalização: evolução histórica. Internacionalização *inward* e *outward*. Perspectivas teóricas de internacionalização: econômica, comportamental e interorganizacional. Internacionalização e evolução de multinacionais.

Bibliografia :

ARAÚJO, L. & REZENDE, S. Path Dependence, MNCs and Internationalisation: a Relational Approach, *International Business Review*, v.12, n.6, p.719 à 737.

BARTLETT, C. A. AND GHOSHAL, S. Tap your Subsidiary for Global Reach, *Harvard Business Review*, vol.86, n° 6, 1986, p.87-94.

BIRKINSHAW, J. Foreign-Owned Subsidiaries and Regional Development: The case of Sweden In Birkinshaw, J. & Hood, N. *Multinational Corporate Evolution and Subsidiary Development*, Great Britain, MacMillan Press Ltd, 1998, p.268-298

BIRKINSHAW, J. Approaching Heterarchy: a Review of the Literature on Multinational Strategy and Structure. *Advances in International Comparative Management*, vol. 9, 1994, p. 111-144

BUCKLEY, P. O Futuro da Empresa Multinacional. In Equipe de Internacionalização da Fundação Dom Cabral. *Internacionalização de Empresas Brasileiras*, São Paulo: Qualitymark Editora, 1996, p.171-182.

CHANDLER, A. The Functions of the HQ Unit in the Multibusiness Firm. *Strategic Management Journal*, vol. 12, 1991, p. 31-50

COOK, K. Exchange and Power in Networks of Interorganizational Relations. *The Sociological Quarterly*, vol. 18, Winter, 1977, p.62-82.

FINA, E. AND RUGMAN, A. M. A Test of Internalization Theory and Internationalization Theory: The Upjohn Company. *Management International Review*, 1996, vol. 36, n° 3, p.199-213.

- FORSGREN, M. *Managing the Internationalisation Process: the Swedish Case*. London: Routledge, 1989, p. 54-78
- FRATOCCHI, L. AND LORENZONI, G. Mergers and Acquisitions as Establishment Modes of Centres of Excellence: The Case of Italian Subsidiaries In Holm, U. & Pedersen, T. (org), *The Emergence and Impact of MNC Centres of Excellence: A Subsidiary Perspective*, Great Britain: MacMillan Press Ltd, 2000, p. 185-199
- GEROSKI, P. A. *The Growth of Firms in Theory and in Practice*. London Business School, 1998, mimeo.
- GHOSHAL, S & BARTLETT, C. The Multinational Corporation as an Interorganizational Network. *Academy of Management Review*, vol. 15, n° 4, 1990, p.603-625
- JOHANSON, J. & WIEDERSHEIM-PAUL, W. The Internationalization of the Firm – Four Swedish Cases. *Journal of Management Studies*, October, 1975, p.305-322.
- JOHANSON, J & MATTSSON, L-G. Internationalization in Industrial System – A Network Approach. In Buckley, P & Ghauri, P (orgs.) *The Internationalization of the Firm*. New York: International Thomson Business Press, 1998, p. 303-321
- JOHANSON, J. & VAHLNE, J-E. The Internationalization Process of the Firm – a Model of Knowledge Development and Increasing Foreign Market Commitments. *Journal of International Business Studies*, vol. 8, n° 1, 1977, p.23-32.
- JOHANSON, J. & VAHLNE, J-E., The Mechanism of Internationalisation. *International Marketing Review*, vol. 7, n° 4, 1990, pp.11-24.
- KINCH, N. Entering a Tightly Structured Network – Strategic Visions or Network Realities. In Forsgren, M & Johanson, J. (orgs.) *Managing Networks in International Business*. New York: Gordon & Beach, 1997, p. 194-214
- PENROSE, E. *The Theory of the Growth of the Firm*. Oxford: Oxford University Press, 1995.
- RICHARDSON. G. The Organisation of Industry. *The Economic Journal*, p.883-896, 1972
- RUGMAN, A. A New Theory of the Multinational Enterprise: Internationalization versus Internalization. *Columbia Journal of World Business*, vol. 15, 1980, p.23-29.
- SHARMA, D. & JOHANSON, J. Technical Consultancy in Internationalisation. *International Marketing Review*, vol. 4, n° 4, 1987, p.20-29
- WILLIAMSON, O. *The Economic Institutions of Capitalism*. New York: The Free Press, 1985.
- WILLIAMSON, O. *The Mechanisms of Governance*. New York: Oxford University Press, 1996.

GESTÃO INTERCULTURAL

Número de horas: 45

Créditos: 3

Ementa: A disciplina aborda, primeiro, a evolução do debate teórico acerca da relação entre cultura nacional e gestão e, mais especificamente, entre cultura nacional e cultura organizacional. Segundo, analisa-se os diferentes modelos de gestão, tanto do ponto de vista descritivo quanto comparativo. Finalmente, a disciplina discute as implicações, tanto do ponto de vista do indivíduo quanto das organizações, das similaridades e diferenças entre As diferentes estratégias de gestão e sistemas de negócios sempre a partir da perspectiva cultural.

Bibliografia:

ADLER, N. J. A typology of management studies involving culture. *Journal of International Business Studies*, Fall: 49-59, 1983..

AMADO, G., Brasil, H.V. Organizational behavior and cultural context: the Brazilian "jeitinho". *International Studies of Management and Organizations*, 21/3: 38-61, 1991.

ANGWIN, D.;BRETT, S. Strategic perspectives on European cross-border acquisitions: a view from top European executives. *European Management Journal*, 1997.

BARROS, B.T. e Prates, M.A.P. *O Estilo Brasileiro de Administrar*. São Paulo:Atlas, 1996

BARROS,, B.T. *Gestão à Brasileira: somos ou não diferentes? Uma comparação com América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia*. São Paulo: Atlas, 2003.

BARSOUX, J.-L.; LAWRENCE, P. The making of a French manager. *Harvard Business Review*, 69/July-August: 58-67, 1991.

BOYACIGILLER, N.A. and ADLER, N. J. The parochial dinosaur: organizational science in a global context. *Academy of Management Review*, 16/2:262-290, 1991.

BUCKLEY, P.J. The frontiers of international business research. *Management International Review*, 31: 7-22. 1991

CAVUSGIL T. S.; DAS, S.T. Methodological issues in empirical cross-cultural research: a survey of the management literature and a framework. *Management International Review*, 37/1:71-96, 1997.

DAMATTA, R. *A casa e a rua*, Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

- CHILD, J. Culture, contingency and capitalism in the cross-national study of organizations. *In: Research in Organizational Behaviour*, Cummings, L.L. and Staw, B.M. (eds.), Vol.3, Greenwich, CT: JAI Press Inc., p.303-356, 1981.
- CRAY, D. Culture. *In: M. WARNER (ed.) International Encyclopedia of Business and Management*, London: Routledge, p.915-919, 1996..
- DARLINGTON, G. Culture: a theoretical review. *In: Joyint, P. and Warner, M. (eds.), Managing across cultures: issues and perspectives*, London: International Thomson Business Press.
- D'IRIBARNE, P. The usefulness of an ethnographic approach to the international comparison of organizations. *International Studies of Management and Organizations*, 26/4: 30-47, 1997.
- ENGLAND, G.W. and HARPAZ, I. Some methodological and analytic considerations in cross-national comparative research. *Journal of International Business Studies*, Fall: 49-59, 1983.
- FLORIDA, R.; KENNEY, M. Transplanted organizations: the transfer of Japanese industrial organization to the U.S. *American Sociological Review*, 56/June: 381-398, 1991.
- GODLEY, A.; WESTALL, O.M. Business history and business culture: an introduction. *In: GODLEY, A.; WESTALL, O.M. (eds.) Business history and business culture*, Manchester: Manchester University Press: p.1-20, 1996.
- HOFSTEDE, G. Culture and organisation – a literature review. *Journal of Enterprise and Management*, 1:127-135, 1978.
- HOFSTEDE, G. The cultural relativity of organizational practices and theories. *Journal of International Business Studies*, Fall:49-59, 1983.
- HOFSTEDE, G. Cultural constraints in management theories. *Academy of Management Executive*, 7/1:81-94, 1993.
- HOFSTEDE, G. An American in Paris: the influence of nationality on organizational theories. *Organisation Studies*, 17/3:525-537, 1996.
- HOROVITZ, J.H. Management control in France, Great Britain and Germany. *Columbia Journal of World Business*, Summer: 16-22.
- JAMIESON, J. Capitalism and culture; a comparative analysis of British and American manufacturing organisations. Aldershot: Gower, 1980..

- KANTER, R.M.; CORN, R.I. Do cultural differences make a business difference? Contextual factors affecting cross-cultural relationship success. *Journal of Management Development*, 13/2: 5-23, 1993.
- LAWRENCE, P. Management in the USA. London: Sage, 1996a.
- LAWRENCE, P. Management in Europe. In: M. Warner (ed.) *International Encyclopedia of Business and Management*, London: Routledge, 1996b.
- LINCOLN, J.R.; KERBO, H.R.; WITTENHAGGEN, E. Japanese companies in Germany: a case study in cross-cultural management. *Industrial Relations*, 34/3: 417-440, 1995.
- NEGHANDI, A.R. Cross-cultural management research: trend and future directions. *Journal of International Business Studies*, Fall:49-59, 1983..
- PUNETT, J.B. Culture, cross-national. In: M. Warner (ed.) *International Encyclopedia of Business and Management*, London: Routledge, 1996.
- REDDING, G.S. Comparative management theory: jungle, zoo or fossil bed? *Organization Studies*, 15/3: 323-359, 1994.
- ROBERTS, K.H. On looking at an elephant: an evaluation of cross-cultural research related to organizations. *Psychological Bulletin*, 74/5:327-350, 1970.
- RODRIGUES, S.B e Barros, B.T. Management in Brazil. In. *International Encyclopedia of Business and Management*, Warner, M. (ed.), London: Routledge, 2002.
- SCHNEIDER, S.C.; BARSOUX, J.L. *Managing across cultures*: London: Prentice House, 1997.
- STEWART, R.; BARSOUX, J.L.; KIESER, A.; GANTER, H.-D.; WALGENBACH, P. Managing in Britain and Germany. London: The Macmillan Press Ltd, 1994.
- SWEENEY, E.P.; HARDAKER, G. The importance of organizational and national culture. *European Business Review*, 94/5: 3-14, 1994.
- TAYEB, M. Organizations and national culture: methodology considered. *Organization Studies*, 15/3:429-446 1994.
- TROMPENAARS, F.; HAMPDEN-TURNER, C. *Riding the waves of culture: understanding cultural diversity in business* (2nd ed.) London: Nicholas Brealey (p. 161 a 185), 1993.
- WESTALL, O.M. British Business History and the Culture of Business. In: GODLEY, A.; WESTALL, O.M. (eds.) *Business History and Business Culture*, Manchester: Manchester University Press: p.1-20, 1996.

WHITLEY, R.D. The social construction of business systems in East Asia. *Organisation Studies*, 12/1:1-28, 1991.